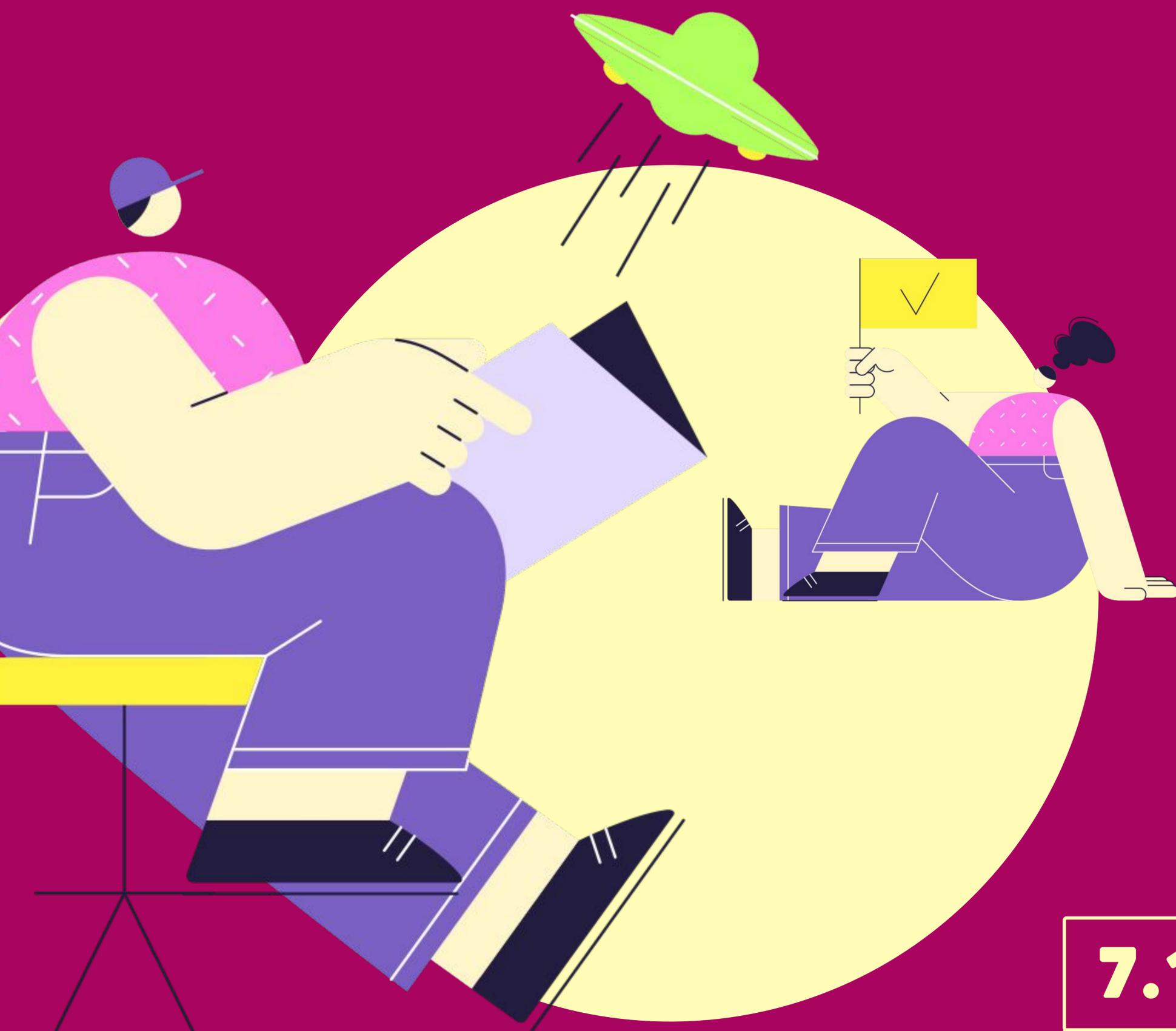


MANUAL ANTICAPACITISTA 7.1



7.1

acessibilidade
criativa

Bem vinde a Perifa Acessível!

Esse ano estamos juntas com a PerifaCon desenhando uma política anticapacitista, e claro, acessível para toda a experiência Perifa 2024.

Vem com a gente conhecer o nosso estande e bora construir um mundo nerd e geek para todas as pessoas!

**INCLUSÃO NÃO É SOBRE O
OUTRO SER DIFERENTE DE
VOCÊ, É SOBRE SERMOS
DIFERENTES UNS DOS OUTROS.**

PERIFACON

7.1

acessibilidade
criativa

SOBRE A GENTE

7.1 acessibilidade criativa é uma consultoria que promove experiências significativas para falar de acessibilidade e pessoas. Nosso objetivo é construir ambientes mais plurais e diversos.

A criatividade nos move em tudo que a gente faz, acreditamos na potência dela para desenhar experiências, com o objetivo de encontrar soluções para combater o capacitismo, quebrar barreiras, romper padrões e transformar culturas.

Pra gente, acessibilidade é permitir o acesso de pessoas com e sem deficiência em espaços públicos e privados, a serviços, produtos e ambientes presenciais ou virtuais. É garantir que qualquer pessoa possa estar nos mesmos lugares e fazer as mesmas coisas que todo mundo.

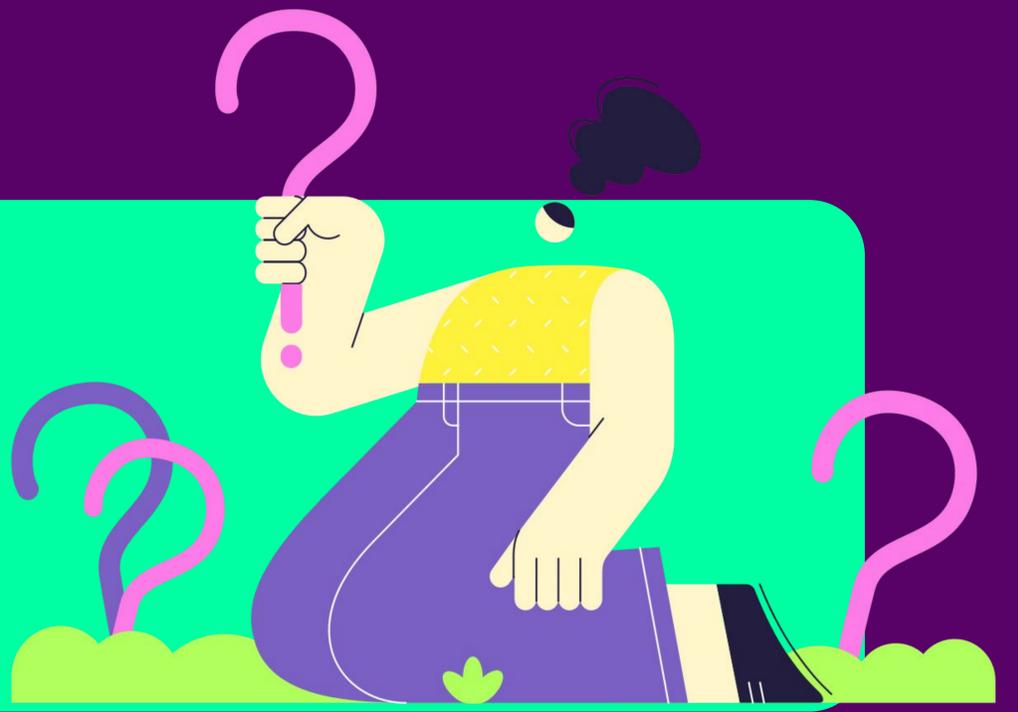
Bora começar?



Para início de papo é importante saber que o Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência. Esse é um dado de acordo com pesquisa divulgada pelo IBGE em 2022 com base PNAD de 2022.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 15% da população mundial têm algum tipo de deficiência, o que corresponde a cerca de 1 bilhão de pessoa.

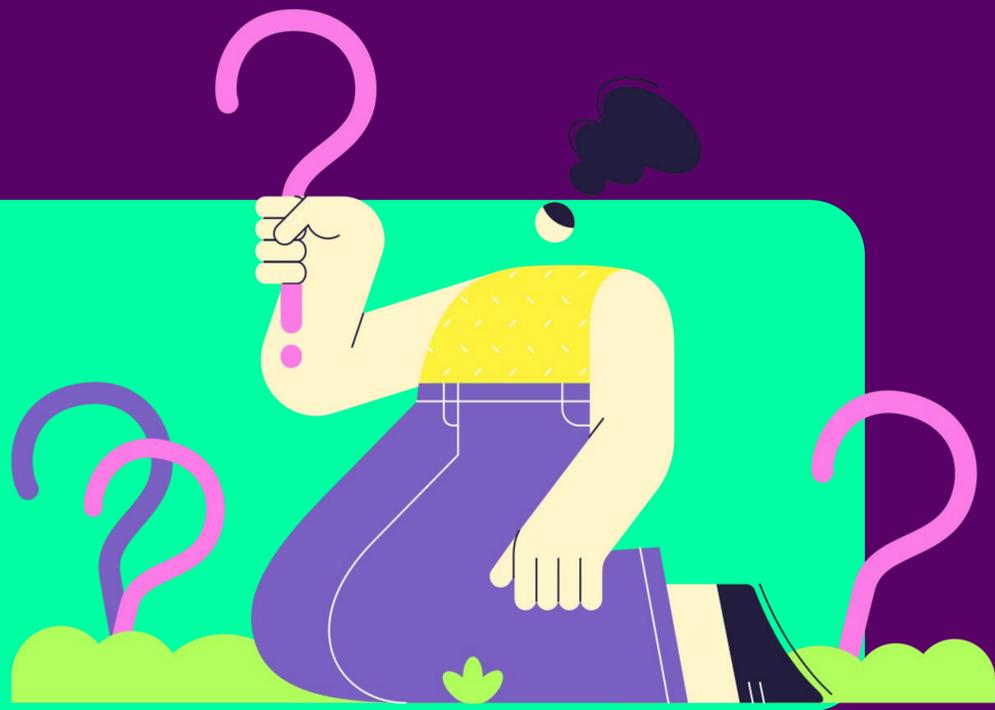
Importante saber!



Lei Brasileira de Inclusão (LBI)

A LBI (Lei no 13.146/2015) tem como base a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o primeiro tratado internacional de direitos humanos a ser incorporado pelo ordenamento jurídico brasileiro com o status de emenda constitucional. Essa política pública tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Importante saber!



ABNT NBR 9050

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) estabelece critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade que precisam ser observados em projetos de construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, com objetivo de proporcionar, à maior quantidade possível de pessoas, a utilização de maneira autônoma e segura desses espaços e ambientes.

TERMINOLOGIA

1

O termo mundialmente aceito pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência é: “pessoa com deficiência”.

Pessoa sempre em primeiro lugar!

- pessoa com deficiência física
- pessoa com deficiência auditiva
- pessoa surda
- pessoa com deficiência visual
- pessoa cega
- pessoa com deficiência intelectual
- pessoa com deficiência múltipla

Mas sempre se referir a pessoa pelo NOME!

NÃO É RECOMENDÁVEL QUE SE FAÇA USO DE SIGLAS COMO PCD PORQUE REDUZ A PESSOA EM UMA SIGLA.

SIGLAS COMO PNE (PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL) E PPD (PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA) SÃO CAPACITISTAS.

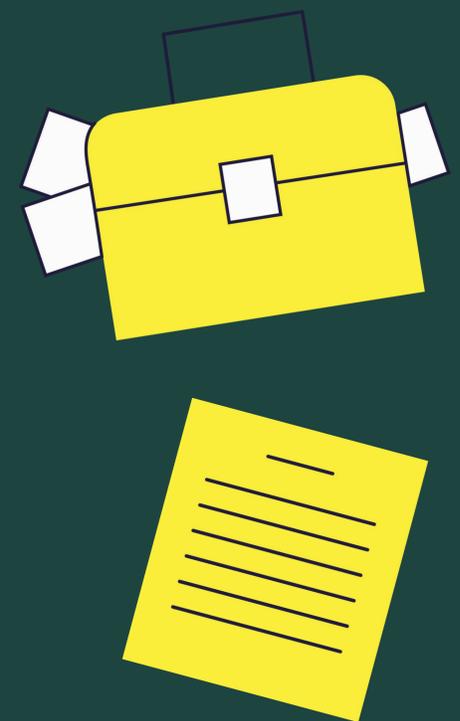


TÁ LEGAL, MAS E O QUE É CAPACITISMO?

2

A palavra “capacitismo” é um neologismo que sugere um afastamento da capacidade, da aptidão, pela deficiência. O termo significa a discriminação de pessoas com deficiência.

A sua tradução para o inglês (ableism) orienta-se pela construção social de um corpo padrão, sem deficiência, denominado como “normal”; e da subestimação da capacidade e aptidão de pessoas em virtude de suas deficiências.



TÁ LEGAL, MAS E O QUE É CAPACITISMO?

2

De acordo com Angela Davis (2013) o capacitismo pode ser entendido como **"um sistema de opressão que coloca valor em determinadas características físicas e mentais acima de outras"** (Davis, 2013, p. 6).

As reflexões de Angela Davis sobre o capacitismo nos convidam a repensar nossas percepções e práticas sociais em relação à diversidade de modos de ser e estar no mundo. Ao reconhecer o capacitismo como um sistema de opressão que perpetua desigualdades e exclusão, somos desafiados a promover uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Isso requer não apenas a desconstrução de estereótipos e normas prejudiciais, mas também a criação de políticas e práticas que valorizem e respeitem as particularidades de cada indivíduo sem os reduzir a estigmas e representações.



E O ANTICAPACITISMO? 3

O anticapacitismo é a luta contra a postura preconceituosa que hierarquiza pessoas de acordo com seus corpos e maneiras de ser, levando à falsa crença de que algumas pessoas são mais (ou menos) capazes para trabalhar, estudar, se relacionar, aprender... Ou seja, viver de forma plena.

Precisamos combater o capacitismo e lutar para um futuro anticapacitista. Mas não se fala em futuro sem falar do presente, né?



RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

4

LIBRAS

Libras, a língua brasileira de sinais, é uma língua, e não uma linguagem. Ela é um idioma reconhecido por lei no nosso país – com estrutura e regras próprias – e não um monte de gestos que explicam o português. Ela não é universal, cada país tem a sua língua de sinais, a Libras é uma língua apenas brasileira.

AUDIODESCRIÇÃO (AD)

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que consiste na tradução de imagens em palavras e tem como objetivo proporcionar uma narração descritiva em áudio, para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons não contextualizados, especialmente sem o uso da visão.

LEGENDAS (LSE)

As legendas feitas para pessoas surdas e ensurdecidas (LSE) incluem informações e marcações de todos efeitos sonoros importantes na cena, como música, latidos, gritos, choros, risos, sons de motores, de trovão etc.



GLOSSÁRIO

5

Deficiente

Por que não usar: O termo "deficiente" foca na deficiência da pessoa, negligenciando sua individualidade e habilidades. Deficiente é sinônimo de insuficiência. Isso coloca a pessoa com deficiência como algo negativo, reforçando o capacitismo.

Portador de deficiência

Por que não usar: Usado no passado, foi abolido, porque pode sugerir que a deficiência é algo que a pessoa carrega ou transporta, o que pode ser estigmatizante. O foco do termo era na deficiência, não no sujeito.

Pessoa com necessidades especiais

Usado no passado para se referir a pessoas com deficiência, o termo foi abolido porque pode incluir outras pessoas e grupos.

Pessoa especial

Por que não usar: O uso de "especial" pode ser visto como condescendente e infantilizante, além de não reconhecer a igualdade e dignidade das pessoas com deficiência.

Substituta por: Pessoa com Deficiência.

GLOSSÁRIO

5

Surdo-mudo

Por que não usar: "Surdo-mudo" é um termo que não deve ser usado, porque existem pessoas surdas que emitem sons; pessoas surdas oralizadas que foram alfabetizados em português etc. O uso dessa expressão sugere que todas as pessoas surdas são incapazes de falar, ignorando as diferentes formas de comunicação.

Substitua por: Pessoa Surda, Pessoa com Deficiência Auditiva.

Do ponto de vista clínico, o que difere surdez de deficiência auditiva é a profundidade da perda auditiva. As pessoas que têm perda profunda, e não escutam nada, são surdas. Já as que sofreram uma perda leve ou moderada, e têm parte da audição, são consideradas deficientes auditivas.

Porém, levar em conta só a perspectiva clínica não é suficiente, já que a diferença na nomenclatura também tem um componente cultural importante: a **Língua** Brasileira de Sinais.



GLOSSÁRIO

5

Anão

Por que não usar:

Anã ou anão é um termo pejorativo, soa como algo sexualizado, infantilizado ou cômico. Substitua por: Pessoa com nanismo.

Nanismo é classificado como deficiência física, decorrente de condições genéticas, caracterizando-se pela baixa estatura se comparada com a média da população de mesma idade e sexo. Essa condição, no Brasil, é reconhecida como deficiência física desde 2004.



O autismo

O nome “oficial”, de acordo com a literatura médica, é Transtorno do Espectro Autista (TEA). Mas as pessoas autistas têm tentado mudar essa nomenclatura para excluir a palavra “transtorno”, que acaba sendo muito forte e passa a ideia do autismo como um problema. Por isso, tem sido comum usar apenas “espectro autista”. O termo “espectro” é importante para mostrar que autismo se manifesta de forma bem diversificada e nenhuma pessoa autista é igual à outra.

É importante se atentar a cada tipo de autismo, pois nenhum é unificado.

As pessoas costumam chamar pela divisão de três níveis: leve, moderado e severo, mas essa não é uma forma mais usada, caiu em desuso. Afinal, ser nível 1 de suporte não significa ter características “leves”, pois a pessoa ainda pode precisar de suporte e é também é importante ressaltar que pessoas em um mesmo nível de suporte podem ter características bem diferentes.

Hoje se usa:

Nível 1

Nível 2

Nível 3



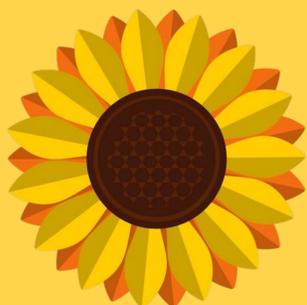
Cordão de Girassol

Ele é utilizado para identificar pessoas com deficiências ocultas, entre elas: surdez, autismo, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), entre outras. O cordão com figuras de quebra-cabeça e o símbolo do infinito, ambos coloridos, são para identificar especificamente pessoas autistas. O Cordão de Girassol abrange todas as deficiências ocultas.



GLOSSÁRIO

5



“Entender a importância do cordão e o uso dele por quem de fato tem deficiência é um processo de auto identificação. Um processo não só político, mas de identidade. Então, sim, você pode ter acesso [ao cordão] em qualquer lugar, mas aquilo precisa ser usado por pessoas que de fato têm uma deficiência”, coloca Luciana Viegas, ativista dos direitos humanos e educadora popular.

GLOSSÁRIO

5

O cordão de quebra cabeça é também usado pelas pessoas autistas. O quebra cabeça é considerado o símbolo mais antigo. Porém, isto é questionado por algumas pessoas que defendem que esse símbolo é uma forma de tratar a subjetividade da pessoa autista como um problema, por se tratar de um “quebra-cabeça”.

A comunidade das pessoas autistas está debatendo cada vez mais debatido sobre o uso desse cordão pela comunidade, mas ainda é bastante usado



PARA REFLETIR NO DIA A DIA.



“A inclusão implica estar com o outro, com os outros. Não estamos incluídos quando apenas estamos juntos, ou seja, à frente, atrás, do lado de alguém. Entender a diferença entre “estar junto” e “estar com” muda tudo! Estar incluído não tem a ver apenas com a entrada franca e aberta a todos na escola, no trabalho e nos ambientes de lazer, mas com convivência, compartilhamento de situações, momentos de vida em geral”.

Maria Teresa Mantoan e José Eduardo, 2022. p. 21.

EXPRESSÕES CAPACITISTAS
PARA VOCÊ **EXCLUIR** DO SEU
VOCABULÁRIO.

BORA DESAPRENDER?



- “Dar uma de João sem braço”
- “Dar uma mancada”
- “Está cego/surdo?”
- “Estar mal das pernas”
- Fingir demência
- Retardado / Mongol
- Surdo Mudo
- “Não ter braço para alguma coisa”
- Ceguinho/ Mudinho
- “Achei que você era normal”
- Hoje tô meio autista
- “Tá cega? Olha por onde anda!”
- “Você nem parece que tem uma deficiência.”

USE

Pessoa com Deficiência

Pessoa com Síndrome de Down

Pessoa com deficiência intelectual ou deficiência mental

NÃO USE

Inválido, excepcional, doente, portador, especial, defeituoso, condenado

Mongolóide, mongol

Pessoa excepcional, Retardado mental



USE

Pessoa sem
deficiência

Pessoa com deficiência
visual, cega ou baixa visão

Usuário de cadeira de
rodas

NÃO USE

Pessoa normal

Ceguinha
ou ceguinho

Cadeirante



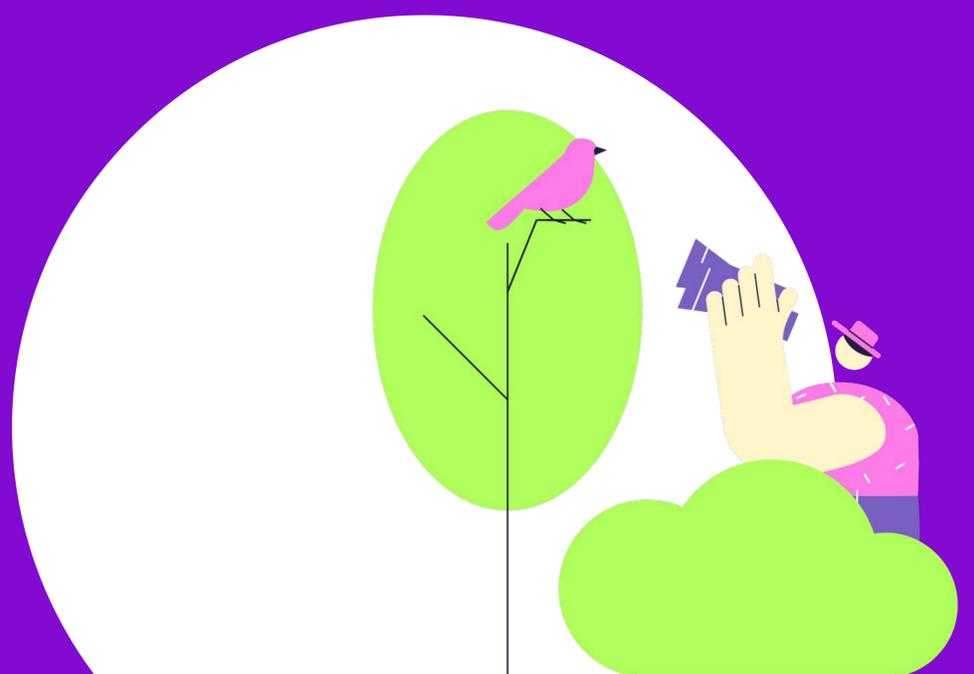
AÇÕES PERIFACON 2024

Rotas acessíveis mapeadas

A Rota acessível é definida como trajetos contínuos, desobstruídos e sinalizados, que conectam os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que podem ser utilizados de forma autônoma e segura por todas as pessoas.

Além das soluções exigidas pela Norma 9050, criamos soluções que aumentam a acessibilidade, como: desobstrução de obstáculos, sinalização simples e clara, piso tátil de alerta em escadas e elevadores, como também recomendações que visam ampliar o acesso a todos aos espaços do evento.

O relatório está disponível no nosso estande Perifa Acessível para consulta.



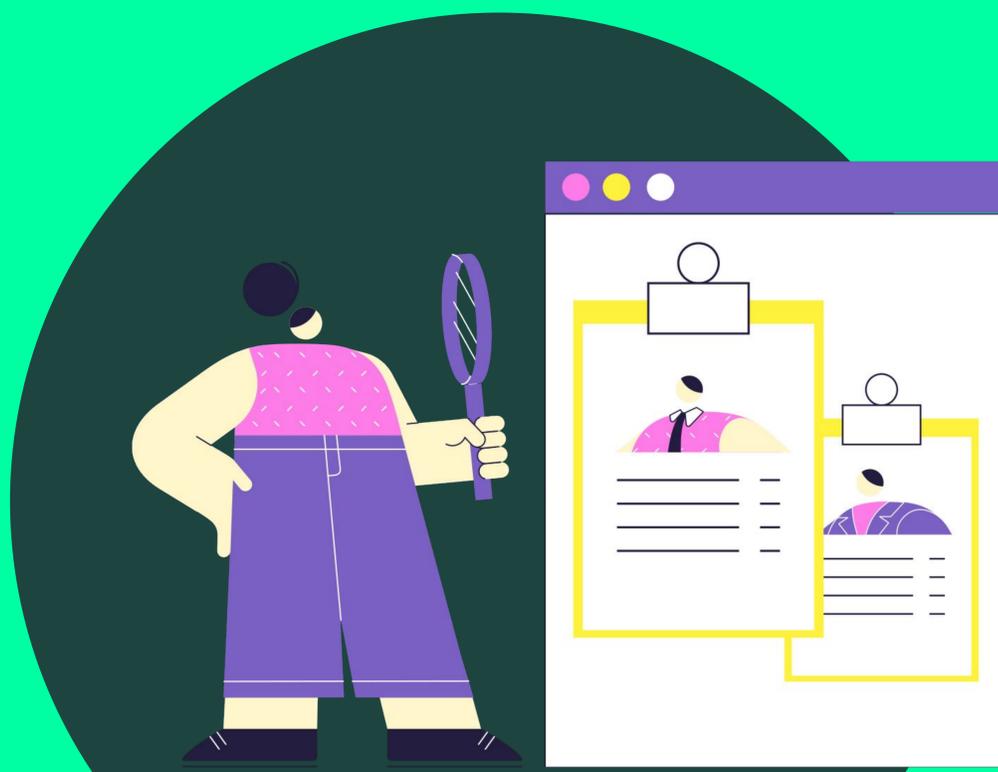
Intérpretes de Libras

Presente em toda a programação dos seguintes espaços da Perifa:

- Teatro
- Bate Papo
- PerifaCon emprega debate
- Palco.

Audiodescrição:

- Exposições: "As minas em Star Wars", Iron Studios, Rap em quadrinhos, Funk, Arte & Resistência
- Mapa Tátil: Explore o evento de forma tátil e escolha por onde quer começar sua jornada [sua imersão].
- Panorâmica "Como Chegar": Orientações detalhadas para facilitar sua chegada.
- Panorâmica da Ambientação do evento: Conheça antecipadamente o ambiente do PerifaCon.



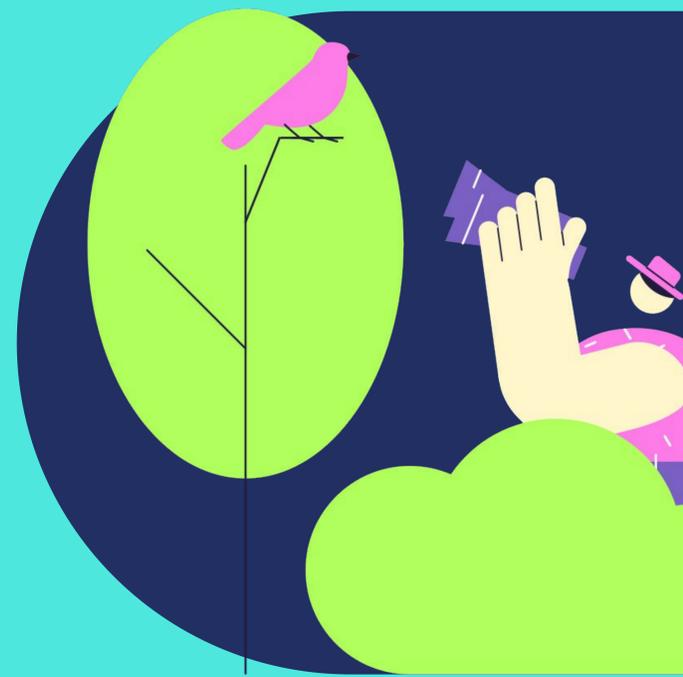
Acessibilidade e anticapacitismo

Treinamento e material de letramento para toda equipe e staff do evento: bombeiros, CET, além do time de produção, voluntariado e time da PerifaCon.

Acessem o nosso QR CODE!



E AINDA TEM MAIS!



- Banheiros acessíveis
- Receptivo bilingue (português e Libras)
- Receptivo Neurodiversidade (estande Perifa Acessível)
- Sala de apoio [se precisar de silêncio, esse espaço é seu]
- Mapa tátil do evento
- Área Perifa Acessível no palco principal
- Equipe com e sem deficiência especializada para atender e tirar todas as dúvidas
- Acesso para o evento: acesso de veículos pela Rua Vereador Juarez Rios de Vasconcelos, através de faixa fechada para o trânsito de carros. Parar com carro e continuar o trajeto pela faixa sem veículo. Acesso de pedestres pela Rua Orense.
- Vans acessíveis saindo do metrô conceição nos horários:
 - Sábado das 11h as 21h
 - Domingo das 12h as 22h

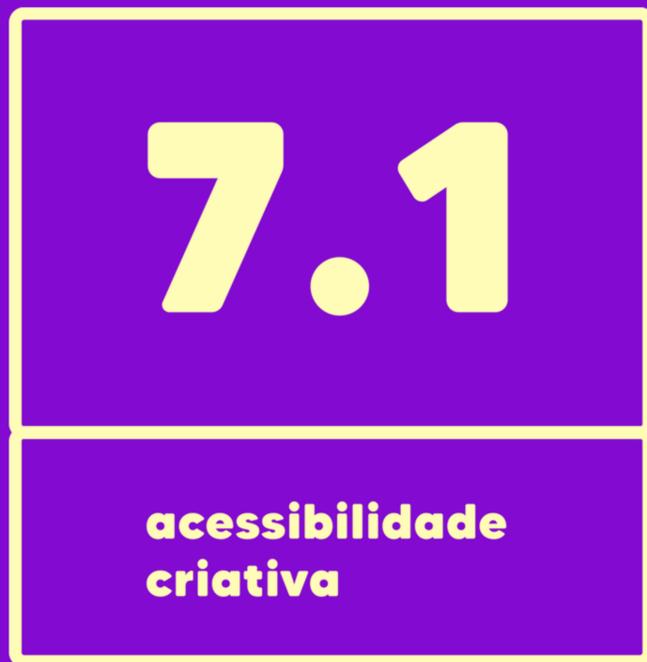


**VAMOS JUNTES CONSTRUIR
ESPAÇOS PARA TODO MUNDO
SER E ESTAR SEM BARREIRAS
E PRECONCEITOS!**



7.1

**acessibilidade
criativa**



OI, FALE COM A GENTE!

oi@71acessibilidade.com.br
www.71acessibilidade.com.br
[@71acessibilidade](https://www.instagram.com/71acessibilidade)